



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



FLAVIANE RAMOS FERNANDES GUIMARÃES

A INFLUÊNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL
DE ALUNOS: um estudo em bibliotecas escolares da cidade do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro
2010



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



FLAVIANE RAMOS FERNANDES GUIMARÃES

A INFLUÊNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL
DE ALUNOS: um estudo em bibliotecas escolares da cidade do Rio de Janeiro

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Mariza Russo

Rio de Janeiro
2010

G963 Guimarães, Flaviane Ramos Fernandes Guimarães 1984-

A influência da Biblioteca Escolar na formação educacional de alunos: um estudo em bibliotecas escolares da cidade do Rio de Janeiro./ Flaviane Ramos Fernandes Guimarães. Rio de Janeiro, 2010. 36f.
36 f.: 30cm

Orientadora: Mariza Russo

Trabalho de conclusão de curso – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis.

1. Bibliotecas Escolares 2. Leitura e Biblioteca Escolar. 3. Biblioteca e Educação.
I. Russo, Mariza, orientadora. II. Título.

CDU 027.8



FLAVIANE RAMOS FERNANDES GUIMARÃES



A INFLUÊNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL DE
ALUNOS: um estudo em bibliotecas escolares da cidade do Rio de Janeiro

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. M.Sc. Mariza Russo – UFRJ
Orientadora

Prof^a. M^a de Fatima Borges Gonçalves– UFRJ
Mestre em Ciência da Informação
Professora convidada

Prof^a. Valéria Gauz – UFRJ
Mestre em Ciência da Informação
Professora convidada

Agradeço a Deus em primeiro lugar por Ele ter me dado forças para concluir mais uma das grandes etapas da minha vida. Aos meus pais Flávio Emílio e Eliane e minha irmã Flávia, por sempre estarem ao meu lado, me aconselhando, escutando meus problemas e principalmente segurando minhas mãos nos momentos difíceis. Amo vocês; muito obrigada por estarem na minha vida. Meus amigos, tornaram-se inesquecíveis. Minha querida orientadora Mariza Russo por sua sua dedicação e paciência. E um agradecimento especial a todos os professores e funcionários do curso(CBG/UFRJ). Obrigada UFRJ, porque nesses anos a referida instituição se tornou a minha segunda casa.

A educação é a arma mais
poderosa que você pode
usar para mudar o mundo.

(Nelson Mandela)

GUIMARÃES, Flaviane Ramos Fernandes. **A influência da biblioteca escolar na formação educacional de alunos**: um estudo em bibliotecas escolares da cidade do Rio de Janeiro. 36f. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

RESUMO

Apresenta-se um estudo sobre o papel educacional da biblioteca escolar bem como a sua importância na formação dos alunos e fundamental participação no cenário educacional. O estudo apresenta os principais objetivos inerentes à biblioteca escolar e como esta se insere no ambiente educacional. É analisada, também, de que maneira o profissional bibliotecário pode trabalhar em parceria com os professores para a formação educacional de alunos, ao realizar atividades diretamente com eles, procurando sempre despertar o prazer pela leitura, o pensamento crítico, a prática da pesquisa escolar e principalmente a busca pela informação e conhecimento. Apresenta, ainda, como deve ser o perfil do bibliotecário escolar e a nova Lei da Biblioteca Escolar na íntegra. Além disso, está disponível no estudo o questionário realizado nas dez bibliotecas escolares selecionadas, bem como os resultados do questionário realizado.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Bibliotecário escolar. Atividades pedagógicas.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	JUSTIFICATIVA	11
3	OBJETIVOS	11
3.1	Objetivo geral	11
3.2	Objetivos específicos	12
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
4.1	Conceituação da BE	12
4.2	Função da BE no contexto escolar	14
4.3	O bibliotecário escolar	15
4.4	Leitura e Biblioteca Escolar	19
4.5	Atividades culturais na BE	21
5	NOVA LEI PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES	24
6	METODOLOGIA	25
6.1	Método	25
6.2	Material	27
6.3	Aplicação do questionário	29
7	RESULTADOS	29
8	CONSIDERAÇÕES	31
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE	35
	ANEXO	37

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca, na qualidade de componente especial da escola, deverá funcionar como a continuação da sala de aula e ser um elemento atuante no processo de transformação da informação em conhecimento, em todas as áreas e disciplinas ministradas na unidade escolar, na busca e na pesquisa, na descoberta, no lazer e, conseqüentemente, no ensino-aprendizagem. Para a concretização dessas ações é fundamental ter consciência da real importância da biblioteca no ensino básico.

“A Biblioteca Escolar é o setor dentro de qualquer instituição de ensino fundamental e médio, que dedica cuidados especiais à criança e ao adolescente. Dessa forma, estas bibliotecas são um dos meios educativos, ou seja, um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e formação do educando”(AMATO, 1989, p.7).

A Biblioteca Escolar (BE), segundo Davies(1974), constitui-se em um instrumento precioso no processo educacional do cidadão, uma força e um fator para se impulsionar a educação. Por isso, as escolas devem incentivar a parceria dos atores envolvidos – professor/ bibliotecário – para que juntos eles possam realizar trabalhos que venham contribuir com a formação educacional dos alunos e principalmente despertar neles a vontade de se beneficiar dos conhecimentos adquiridos em uma BE.

Os bibliotecários hoje desempenham um papel de destaque, pois participam diretamente do processo educacional dos alunos e lhes cabe transformar a visão que os estudantes têm de que a biblioteca é um lugar desinteressante para onde são enviados quando apresentam comportamento indevido em sala de aula.

Campello ressalta as palavras de Lourenço Filho, educador integrante do movimento Escola Nova e um crítico do sistema educacional brasileiro, proferidas em uma conferência sobre ensino e biblioteca que aconteceu em 1974. E sobre o assunto ele diz:

Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar, organizar a leitura, será por seu lado,

instrumento vago e incerto. Começa a compreensão destas idéias, felizmente a vigorar entre nós. Certas bibliotecas escolares se modernizam, e passam a funcionar de forma menos ineficiente. Outras ensaiam orientar os leitores, sugerir-lhes trabalhos, proporcionar-lhes melhores recursos de organização (LOURENÇO FILHO, 1974, apud CAMPELLO, 2003, p.1)

A biblioteca escolar disponibiliza serviços que auxiliam a aprendizagem por meio da oferta de livros e outros recursos que permitem aos membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes.

Os membros da equipe que trabalham na biblioteca devem atuar como agentes ativos do processo educacional ao incentivar nos alunos o uso de livros e outras fontes de informação, que vão desde a utilização de obras de ficção e referência impressas até obras impressas e em meio eletrônico.

O papel da biblioteca escolar é o de disponibilizar os seus serviços de igual modo a todos os membros da instituição, independente do sexo, classe e religião. Segundo o Manifesto IFLA/Unesco para a Biblioteca Escolar, a BE é parte integrante do processo educativo e seus objetivos são:

- Apoiar e promover os objetivos educativos definidos de acordo com as finalidades e currículo da escola;
- Criar e manter nas crianças os hábitos de incentivo e prazer à leitura bem como da aprendizagem e da utilização de bibliotecas ao longo de sua vida acadêmica;
- Proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer;
- Apoiar os alunos na aprendizagem e na prática de competências de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza e do suporte;
- Trabalhar com alunos, professores e pais de modo a cumprir a missão da escola;
- Defender a idéia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção da cidadania;
- promover a leitura, os recursos e serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e fora dela.(MANIFESTO..., 2000)

O papel educacional da BE precisa ser enfatizado pelos integrantes do sistema educacional, tanto em nível público como privado. Os membros das instituições têm que ter em mente que a importância da biblioteca na escola vai muito além de um simples espaço de armazenamento de livros.

2 JUSTIFICATIVA

A investigação e a análise sobre o papel educacional da Biblioteca Escolar (BE) se fizeram necessárias para a pesquisa, pois no Brasil as parcerias entre bibliotecários/ professores parecem não ser tão difundidas como em outros países, como, por exemplo, nos Estados Unidos.

Mediante esse estudo, pretende-se descobrir quais são as características dessa relação e a partir delas colocar em prática as formas de se difundir uma parceria entre esses profissionais.

Pretende-se, com este estudo, apontar as dificuldades em se manter uma BE, principalmente, no que diz respeito ao porte do acervo, à presença de profissionais bibliotecários e, ainda, sua postura diante dos objetivos da BE.

Espera-se que do conhecimento gerado por esse estudo possa se conhecer melhor o trabalho que desempenha o bibliotecário escolar, pois esses profissionais possuem um papel fundamental ao despertar o interesse pela leitura em seus usuários.

O estudo também procura conceituar o que é de fato uma BE e quais são as principais funções do bibliotecário escolar.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Estudar a influência da Biblioteca Escolar na formação educacional de alunos em bibliotecas escolares da cidade do Rio de Janeiro.

3.2 Objetivos específicos

- investigar a relação existente entre Biblioteca Escolar(BE) e sistema educacional em BEs na cidade do Rio de Janeiro;
- Verificar se a BE está inserida no projeto pedagógico da escola;
- Realçar o papel do bibliotecário como agente educacional na formação de futuros leitores.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Conceituação da BE

Biblioteca Escolar é o espaço onde estão organizados os acervos bibliográficos e outros recursos informacionais, de uma maneira que satisfaçam as necessidades dos usuários. Ela se destaca como um instrumento importante de apoio didático - pedagógico e cultural. É importante frisar que se tenha total harmonia entre biblioteca e escola para que juntas possam alcançar seus objetivos, que são o de proporcionar uma formação de qualidade para os estudantes.

Para bem cumprir seu papel, a BE possui objetivos definidos. A fim de nomeá-los, Quinhões citada por Hillesheim e Fachin (1999), adapta alguns dos objetivos encontrados nas normas da American Library Association (ALA):

- cooperar com o currículo escolar, no atendimento às necessidades dos alunos, professores e demais membros da comunidade educacional;
- proporcionar aos usuários materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual;
- orientar e estimular os alunos em todos os aspectos da leitura, para que encontrem prazer e satisfação crescente, avaliando-a e criticando;
- participar dos programas e atividades da escola, oferecendo-lhes serviços, bem como desempenhar o seu papel na operacionalização das propostas curriculares.

Ainda segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO, a Biblioteca Escolar é definida como o espaço que promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar,

oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. (MANIFESTO... p.1, 2000)

Silveira apresenta a seguinte conceituação sobre BE:

A Biblioteca Escolar é uma das forças educativas mais poderosas que dispõem estudantes e professores e pesquisadores. O aluno deve investigar, e a biblioteca é o centro de investigação tanto como é um laboratório (SILVEIRA, 1996 apud VIANNA; CARVALHO; SILVA, 1998, p.20).

Uma outra conceituação diz que a BE deveria estar comprometida com o processo de aprendizagem do aluno e funcionar principalmente como um complemento das atividades que o aluno aprendeu em sala de aula, nesse caso a biblioteca é vista como um apoio importante para a formação pedagógica do usuário.

Segundo Stumpf (1987, p.67), "... a biblioteca escolar não é um setor isolado dentro dos estabelecimentos de ensino. É uma instituição que interage com a escola e o meio social, possuindo diferentes papéis a cumprir."

Na visão da autora a biblioteca escolar deve se manter inserida no contexto escolar participando de forma ativa das reuniões, e dos projetos que a escola realiza sempre em parceria direta com o professor de cada disciplina, tornando um fator importante para o sucesso do trabalho essa integração entre a biblioteca e o professor.

A biblioteca escolar como instituição democrática deve procurar oferecer oportunidades de acesso idênticas, educação e conhecimento para todos os alunos.

Mayrink reforça que:

“O conceito que se faz hoje de biblioteca escolar coloca-a como um instrumento educador, um centro atuante de aprendizagem onde não só os alunos, mas também educadores e usuários em geral encontrarão meios de ampliar seus conhecimentos e desenvolver aptidões de leitura e de investigação” (MAYRINK, 1991, p. 49).

Esse conceito de BE reforça o sentido de biblioteca escolar como agente educacional, onde os alunos encontrarão um ambiente favorável para se aprofundar a prática de pesquisa, leitura e principalmente de investigação.

Para Ribeiro, hoje existe um novo conceito de BE a de pólo de centralização de conhecimento:

“Inserida no espaço de uma unidade educacional, há que se ressaltar o caráter eminentemente pedagógico da biblioteca escolar. Esta consiste em um espaço centralizador do acervo bibliográfico e de material especial da unidade escolar, oferecendo suporte a pesquisas que ampliem, contestem e dialoguem com o conhecimento adquirido na sala de aula e com as experiências vivenciadas fora da escola.” (RIBEIRO et al., 1997, p.61).

A BE, dentro dessa perspectiva, deixa de ter um papel meramente secundário para ser cúmplice do processo educativo, complementando e dando suporte ao projeto pedagógico da escola.

4.2 Função da BE no contexto escolar

A BE desempenha um papel fundamental no sistema educacional, porque colabora para a educação nas suas mais variadas formas; mas, para que essa finalidade seja alcançada deve ser explorada a parceria entre professores e bibliotecários.

A ação dinâmica da BE deverá se adaptar ao programa escolar, daí a necessidade de se ter atividades realizadas em grupos. Essas atividades serão a alma da BE e grande parte delas deverão ser apoiadas com a ajuda de materiais audiovisuais.

Além de ser uma incentivadora do gosto pela leitura, a BE não pode se descuidar de despertar nos alunos o hábito da frequência voluntária e da pesquisa sendo, nesta etapa, a colaboração do bibliotecário de extrema importância. Quando o aluno atingir um nível mais elevado, ele deixa de ser assistido pelo bibliotecário e passa ele mesmo a realizar sua pesquisa. Para que o aluno desempenhe sua pesquisa individual, a biblioteca deve apresentar uma organização que permita o fácil acesso às fontes informacionais e ser, principalmente, um ambiente que possibilite ao

usuário o estudo individual ou em grupo. Apresentando esses requisitos, despertará no usuário a motivação e a vontade de continuar frequentando não apenas a biblioteca de sua própria escola mas também outras.

Com o fim de motivar seus usuários, o bibliotecário deve contar com a participação efetiva do professor de cada disciplina para que juntos realizem trabalhos que despertem a atenção dos alunos para a biblioteca. Daí o interesse principalmente por recursos audiovisuais, como CDs e DVDs, por exemplo. O incentivo a esses tipos de materiais além de dinamizar a biblioteca serve também como um complemento às disciplinas ministradas em sala de aula, e principalmente como ferramenta necessária para aqueles alunos que não possuem tanto interesse pelo material impresso e por esse motivo deixam de utilizar a biblioteca. Um outro aspecto importante da BE no âmbito educacional é despertar o prazer pela leitura. Como se sabe a frequência de crianças e jovens à biblioteca não é tão comum, ficando muito longe do ideal esperado para fins educacionais.

Para mudar esse quadro é preciso que o bibliotecário, com a parceria dos professores, conscientize os alunos sobre o ato da leitura, mostrando que este pode ser transformado em lazer. A BE surge como uma alternativa para mostrar aos alunos que a leitura não é apenas um ato mecânico onde se juntam palavras, mas sim uma forma lúdica de se adquirir conhecimento. Porém, nem sempre é fácil se adquirir esta tão almejada parceria entre bibliotecários e professores. Estes profissionais muitas vezes apresentam uma resistência que dificulta a interação e o trabalho a ser realizado. Para neutralizar essa situação, os diretores das instituições de ensino precisam incentivar esse trabalho mútuo, mostrando aos professores que a BE também tem um papel fundamental na educação e na formação dos alunos.

4.3 O bibliotecário escolar

O bibliotecário escolar tem como função fornecer a informação de forma rápida e sucinta ao usuário. Para Tavares (1973, p.147) "deve fornecer a informação rápida, encontrar o material adequado – ir ao encontro do que o aluno precisa e deseja, são tarefas do bibliotecário". Por isso, ele necessita ter boa comunicação com os usuários, agradável, gostar de servir e ser criativo e

principalmente ser responsável, porque do seu trabalho dependerá o processo de pesquisa dos usuários.

Além disso, ele precisa também ter conhecimento técnico sólido e deve contar igualmente com uma organização técnica e prática. Segundo Tavares (1973, p.147) " graças ao trabalho eficiente do bibliotecário é que a biblioteca pode existir. Da sua ação, do seu conhecimento, depende a biblioteca para ser dotada e estar preparada para atender as necessidades dos alunos".

São tarefas conferidas ao bibliotecário escolar: o planejamento da biblioteca e a sua organização, a arrumação do acervo de modo que este fique mais acessível ao usuário, a arrumação das estantes de acordo com a faixa etária dos alunos, a participação diretamente na aquisição do material. Além disso, precisa ser criativo nos projetos desenvolvidos pela biblioteca e ser um incentivador da leitura. Ele deve ter um perfil mais humano, mais participativo porque lidará diretamente com o aluno. Litton (1974) classifica as tarefas do bibliotecário escolar em três categorias. São elas:

- Tarefas administrativas:

- Planejar e executar o programa bibliotecário;
- Selecionar e supervisionar o pessoal de rotina, necessário para o movimento do trabalho;
- Integrar a biblioteca no programa educativo;
- Divulgar, junto à comunidade escolar, informações sobre seus serviços e recursos bibliográficos.

- Tarefas educacionais:

- Ter conhecimento das necessidades de leitura individuais dos estudantes e de seus interesses;
- Planejar com os professores diversas formas de integração do serviço bibliotecário com o programa docente da aula;
- Procurar incluir no serviço bibliotecário um caráter humano e se ocupar das necessidades individuais dos alunos, no processo de aprendizagem;
- indicar aos professores materiais para seu contínuo crescimento cultural e para o enriquecimento geral do programa docente.

- Tarefas técnicas:

- Estabelecer os procedimentos para seleção, aquisição, processamento, preparação e empréstimo de materiais;
- Descartar periodicamente os materiais da biblioteca que estão deteriorados, desgastados e desatualizados;
- Manter uma documentação precisa do material bibliográfico e audiovisual da biblioteca.

O profissional precisa participar de todos os acontecimentos que fazem parte do ambiente escolar. E, por isso, Furtado (2004) argumenta que ele deve procurar qualificação na área de Educação, além da formação em Biblioteconomia. O autor, refletindo sobre essa afirmação, aponta que o número de bibliotecários formados no país não ultrapassa 25.000 profissionais - não seria suficiente para preencher o quadro da rede escolar brasileira (estimado em 220.000 escolas). Além disso, o bibliotecário escolar deve possuir conhecimentos sobre seus usuários com a finalidade de planejar programas e práticas de leitura dentro e fora da biblioteca. O profissional poderá realizar um estudo em que se definam as etapas do desenvolvimento do leitor, o que facilitará seu trabalho no que diz respeito às etapas de seleção/aquisição de obras, por já ter um conhecimento do gosto e do interesse do leitor por determinados assuntos.

Silveira (1996, p. 95) ressalta, ainda, que o "... bibliotecário escolar centra seu trabalho num aspecto essencialmente educativo, cumprindo uma função de importância relevante, a busca do leitor, pois é a biblioteca que muitas vezes deve ir ao encontro desse leitor".

Portanto, cabe ao bibliotecário ir ao encontro desse leitor, ou seja, o usuário da BE, e esta aproximação pode ser feita desde a utilização de datas comemorativas, alguns acontecimentos do dia-a-dia que a criança se encarrega de trazer, até o processo técnico dos livros, como a biblioteca está organizada, o porquê de não se comer dentro da biblioteca, o que significa cada número da lombada e o significado de cada cor nas etiquetas dos livros. Enfim, procurar responder a todas as perguntas e dúvidas das crianças e, principalmente, estar em sintonia com o que acontece no mundo e na escola.

O bibliotecário escolar deve gostar de ler, conhecer os livros e sobretudo gostar de lê-los para os alunos, principalmente, em atividades como a hora do conto. O gosto pela leitura é despertado na criança pelo entusiasmo do próprio adulto ao incentivar a criança a aproximar-se do livro.

É assim que se conquistarão os usuários e uma vez conquistado esse usuário, o profissional terá nele um verdadeiro incentivador à melhoria da qualidade dos serviços e até na questão do acervo, fazendo doações. Lembrando que nem todos os livros recebidos compõem o acervo, **uma seleção criteriosa** deverá ser feita para que a biblioteca não vire um depósito.

Fica evidenciado o perfil do bibliotecário como agente educador, colaborando não apenas para ajudar no reforço do que foi visto em sala de aula mas principalmente para a formação do cidadão crítico, consciente e autônomo.

O papel do bibliotecário escolar é importante não apenas para o pequeno leitor, como também para os membros da escola. Destaca-se como uma das funções do bibliotecário escolar para atuar com competência nas BEs a promoção das seguintes ações:

- Hora do conto;
- Feira de livros;
- Exposições;
- Palestras sobre autores e/ou com autores;
- Pinturas;
- Dramatizações etc.

De acordo com Pinheiro (1987, p. 113) o bibliotecário ideal para atuar em uma biblioteca escolar deve, antes de tudo, ser um leitor nato - gostar de ler, interpretar, saber inovar, ter energia, imaginação, ambição, criatividade, descompromisso com as convenções técnicas bibliotecárias, responsabilidade profissional, competência, coragem e ter facilidade de escrever e se expressar.

4.4 Leitura e Biblioteca Escolar

Fica bastante explícito na história do nosso país a ausência de uma tradição leitora. Basta ter acesso às pesquisas para se verificar que nossa população é formada em sua grande parte de não leitores.

Por esse motivo, a BE vem como um agente transformador dessa triste realidade e tenta através de ações culturais formar futuros leitores. A biblioteca da escola rompeu definitivamente com os modelos de bibliotecas antigas, que somente se preocupavam com a catalogação dos livros, organização dos livros nas estantes e da visão do bibliotecário como técnico conhecedor do sistema de catalogação e inspetor do comportamento adequado para o ambiente. Deve ser proposto, em lugar dessa “ultrapassada” BE, um ambiente dinâmico, promotor de leitura por meio de projetos de cunho pedagógico, mudando a postura do bibliotecário para **Bibliotecário Educador**.

Nessa atual função da BE, ela deixa de ser entendida apenas como um lugar de apoio, estática e passiva no processo ensino- aprendizagem e passa a ter que adotar um caráter dinâmico, ativo, em concordância com os objetivos educacionais da instituição à qual ela está ligada.

Porém, como sempre acontece, contra uma mudança de paradigma levantam-se obstáculos. A BE possui particularidades e enfrenta alguns problemas específicos. Dessa forma, o conceito em torno da Biblioteca Escolar e o julgamento que fazem sobre sua existência ou não no universo escolar torna complicada a sua atuação na esfera escolar. Eis alguns problemas enfrentados pelas BEs:

- Acervo ultrapassado
- Despreparo dos profissionais que estão à frente da biblioteca
- Falta de concordância entre sala de aula e biblioteca
- Falta de dinheiro para compra do acervo
- Falta de autonomia do bibliotecário em adquirir os livros
- Espaço inadequado para o funcionamento da biblioteca

- Espaço inadequado para a leitura como luz, mesas, estantes, catalogação que confunde os alunos. (MACEDO, 2006, p. 3)

Ao se pensar em BE dentro do contexto escolar, é natural que ela apresente alguns problemas que afetam naturalmente algumas instituições como, por exemplo, as públicas. Entretanto, o trabalho do bibliotecário e suas atividades a favor da leitura não devem se submeter a esses problemas estruturais. Os cursos de Biblioteconomia discutem muito a formação do profissional bibliotecário e a consciência pedagógica que ele deve possuir. Seu papel vai muito além da formação técnica. Esse profissional precisa também passar pela formação pedagógica para que ele possa atuar em conjunto com os professores e desempenhar o trabalho da melhor forma possível.

Diante desse novo paradigma da BE, o bibliotecário deve ser visto como um mediador, ou seja, como o agente que está no meio do processo entre escola e biblioteca e, para tanto, sua formação deve contemplar procedimentos pedagógicos, culturais e informativos.

Apresentando esse perfil, o bibliotecário conseguirá incentivar nos alunos o prazer pela leitura, proporcionando a construção de conhecimentos que serão úteis não só durante a vida escolar do aluno como também em sua vida futura.

Uma outra forma de se promover a leitura na BE é o empréstimo das obras que o leitor poderá levar para casa por um tempo estipulado. É por meio do empréstimo que muitas obras passam a ser conhecidas e procuradas e que vai se formando um círculo de leitores que mutuamente se estimulam.

Mediante essas atividades de incentivo à leitura, pode-se atrair leitores e manter leitores, pois elas aprofundam as relações dos usuários.

Stavis (2000, p.36) enfatiza que a biblioteca deve atuar em conexão com o projeto pedagógico da escola e, para isso, ela deve contar com o apoio incondicional dos professores e sendo para os professores também um recurso que apóie a organização de suas aulas. Os professores poderão

colaborar fazendo sugestões para a aquisição de obras, propondo aos alunos temas que os façam pesquisar. Cabendo à biblioteca o papel de dar subsídios que facilitem o trabalho do professor; e manter no acervo títulos que enriqueçam as aulas, organizar o material de modo que facilite as pesquisas solicitadas aos alunos e oferecer acesso às obras indicadas pelos professores.

4.5 Atividades culturais na BE

A BE é espaço de pesquisa e de ação cultural, principalmente, no que diz respeito à formação de futuros leitores. Por esse motivo, os profissionais que atuam na biblioteca devem apresentar um perfil de ativador cultural, uma vez que a biblioteca atende não apenas aos alunos, mas também aos professores e pais.

A leitura é considerada uma atividade de importância no âmbito escolar. Cabe à biblioteca o papel de desenvolver nos alunos o gosto e o prazer pela mesma, oferecendo atividades que estimulem no usuário esse hábito. Cabe lembrar que essa atividade não deverá ficar restrita apenas às crianças, mas também aos adolescentes, pois estes também fazem parte do contexto escolar.

Nessa etapa é fundamental que os professores participem das atividades em conjunto com os bibliotecários, sugerindo obras para serem disponibilizadas para utilização.

Para Moro (2002), dentre as ações culturais que são oferecidas pelas bibliotecas as mais significativas são:

- Hora do conto:

A Hora do Conto ou Contação de História consiste em uma atividade coletiva que deverá ser feita na própria biblioteca, onde os alunos escolherão na estante os livros que mais lhes agradem para ser lidos na biblioteca. A criança também poderá escolher os livros, para levar para casa e ler junto com a família.

Essa atividade tem como objetivo estimular e formar leitores. Ajuda também a desmistificar a relação do leitor com o livro, propiciando momentos de prazer e alegria no contato com o mundo da literatura oral, possibilitando uma ponte entre esta e a literatura escrita.

Ao ler ou contar uma história, o agente cultural permite à criança introduzir-se no universo da literatura.

Constitui-se em uma experiência prazerosa, constatada no final da contação de histórias pelas frases: "Você pode contar outra?" ou "pode repetir?", demonstrando o encanto que esta atividade proporciona.

São realizadas, também na Hora do Conto, atividades lúdicas como dramatizações, pinturas, desenhos. A criança deverá sempre escolher o livro que mais lhe agrada, pois isso despertará nela o desejo pela leitura.

Essa atividade deverá ser estimulada pela família, mesmo antes de a criança ir para a escola. Esta afirmativa é corroborada Daniel Pennac (1993), quando argumenta que a atividade de contar uma história é um ato intransferível de amor entre pais e filhos.

- Feira do livro:

A Feira do Livro envolve o planejamento entre a direção da escola, os professores e o bibliotecário. Essa atividade facilita o acesso aos livros, na medida em que os mesmos são postos em circulação no ambiente escolar. Os livros que farão parte da feira deverão ser escolhidos segundo critério estabelecido pela comissão que ficará responsável por organizar a feira de modo que atenda a toda comunidade escolar. O local onde se realizará a feira deverá ser amplo e ter bastante fluxo de pessoas de preferência no pátio da escola. A feira não contará apenas com a presença dos alunos, mas sim de toda sua família.

- Encontro com autores:

Esta atividade deverá ser realizada em conjunto com os alunos e professores. Bibliotecários e professores, principalmente, os de Língua Portuguesa devem estabelecer critérios para a seleção dos autores e de suas obras, as quais irão ser trabalhadas antes da vinda do autor escolhido.

Após as atividades de leitura realizadas os alunos deverão ser estimulados a fazer perguntas sobre a obra do autor visitante. É importante salientar que a participação dos alunos é de extrema importância para que o encontro seja gratificante tanto para o aluno quanto para o autor convidado.

- Exposições:

As exposições são atividades bastante dinâmicas realizadas pela BE. As atividades feitas em sala de aula com os professores de cada disciplina são expostas na biblioteca. Como, por exemplo, as atividades em que são trabalhadas algumas das datas comemorativas.

Milanesi (1997, p.253) afirma: “Estas exposições criam espaços informativos mutáveis, uma espécie de livro-ambiente onde o visitante, por imersão, recebe informações visuais, sonoras. Ele, além de ler, vê e ouve; tem acesso aos livros, aos filmes, as músicas, às imagens, aos objetos e ainda participa”.

As exposições devem ser programadas pelo bibliotecário com antecedência. Ele deverá também planejar o material que vai ser usado e a disponibilização do espaço para a visita.

Essas atividades não precisarão ser freqüentes; mas podem ser realizadas, no mínimo, uma vez por semestre.

- Leitura livre:

É o momento em que os alunos escolhem entre as obras que estão disponíveis na biblioteca aquelas que mais lhes interessam. A leitura pode ser realizada tanto na biblioteca em, sala de aula, ou em casa, como já foi dito.

5 NOVA LEI PARA BIBLIOTECA ESCOLARES

O Diário Oficial da União, do dia 25 de maio, publicou a Lei 12244/2010, cujo relator foi o senador Cristovam Buarque, determinando que todas as escolas brasileiras, tanto do ensino público como privado, dentro de no máximo 10 anos, tenham uma biblioteca com um acervo de pelo menos um título por aluno matriculado. Ou seja, dentro desse prazo limite a instituição deverá reformular seu acervo ou então montar uma biblioteca.

Segundo a lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais audiovisuais e documentos registrados em qualquer suporte, destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura. E sendo assim os sistemas de ensino, deverão promover "esforços progressivos" para alcançar a universalização das bibliotecas escolares.

O relator da lei, lembrou ainda que o Brasil tem uma biblioteca pública para cada 33 mil habitantes; citando uma pesquisa promovida pelo Ibope, segundo a qual o brasileiro lê em média, 4,7 livros por ano, o que corrobora informações anteriormente apresentadas nessa pesquisa.

A lei prevê, ainda, que as escolas que já possuem uma biblioteca em funcionamento deverão dentro deste mesmo prazo adaptar seu acervo às necessidades dos estudantes, o quê infelizmente não fazem algumas instituições de ensino do país. Muitas destas escolas apresentam um acervo ultrapassado, no qual os livros não possuem a mínima condição de serem manuseados. Já em outras escolas os espaços que são destinados à biblioteca apresentam-se como verdadeiros "depósitos" de materiais que, sem destino certo, entulham a sala e muitas vezes disputam espaço

com os livros e outros materiais, impedindo que os usuários os usem. Ainda segundo à nova lei, caberá à instituição escolar CUIDAR e PRESERVAR a biblioteca e caberá não apenas à comunidade escolar zelar por esse patrimônio como também ao bibliotecário que além disso deverá também cuidar da sua organização, direção, administração e a execução dos serviços técnicos.

Essa lei só veio corroborar o que há muito tempo já se sabe: é impossível uma escola conseguir sobreviver e formar cidadãos sem uma biblioteca que venha suprir a necessidade dos usuários de ter acesso às informações que são de direito de todos, sem exceção. Agora só resta saber se essa lei será mesmo cumprida com rigidez e se não for, que as escolas recebam a devida punição.

Espera-se que a referida lei seja regulamentada por um decreto, o qual não só a explicitará como também informará as sanções a serem aplicadas àqueles que não cumprirem o que foi regulamentado.

Encontra-se em anexo, a lei na integra.

6 METODOLOGIA

6.1 Método

A seleção das bibliotecas escolares se deu por meio de um levantamento sobre algumas bibliotecas escolares da cidade do Rio de Janeiro e como forma de simplificação para não tornar dificultosa a análise dos dados, decidiu-se escolher 10 instituições consideradas tradicionais. Segue o quadro com os nomes e os tipos de instituições escolhidas.

Quadro - Lista de Bibliotecas Escolares do Rio de Janeiro.

	<u>BE</u>	<u>Tipo</u>	<u>Endereço</u>
1	Colégio Santo Inácio	Confessional	Rua São Clemente, 226 Botafogo
2	Colégio Maria Imaculada	Confessional	Rua São Francisco Xavier, 935 Maracanã
3	Colégio Santo Agostinho	Confessional	Rua Cupertino Durão, 75 Leblon
4	Cap UFRJ	Ensino Público Federal	Rua JJ Seabra, s.n Lagoa
5	Colégio Gama Filho	Ensino Privado	Rua Manoel Vitorino, 553 Piedade
6	Escola Britânica	Internacional	Rua da Matriz, 87 Botafogo
7	Escola Americana	Internacional	Rua Martinho de Mesquita 301, Barra da Tijuca
8	Colégio Nossa Senhora da Pena	Confessional	Ladeira da Freguesia, 196 Jacarepaguá
9	Colégio Pedro II	Ensino Público Federal	Campo de São Cristóvão, 177 São Cristóvão
10	Colégio Cruzeiro	Ensino Privado	Rua Retiro dos Artistas, 589 Pechincha

Fonte: autoria própria

Após a escolha das instituições a serem visitadas, fêz-se contato com as bibliotecárias responsáveis pelas bibliotecas escolares, explicando que a finalidade do questionário seria para um trabalho de conclusão de curso. A partir do contato por telefone e da permissão para visitar as escolas foi aplicado um questionário, para que se pudesse conhecer mais o trabalho das bibliotecárias e levantar dados para a pesquisa (APÊNDICE)

A visita às escolas para a aplicação do questionário colaborou para se ter um conhecimento maior sobre o funcionamento de uma biblioteca escolar, bem como do trabalho desempenhado pelos profissionais.

No entanto, nem todas as bibliotecas puderam ser visitadas, como a da Escola Americana e a do colégio Gama Filho, que solicitaram que o envio do questionário fosse feito através de e-mail.

Por meio da pesquisa, pode-se conhecer a função do bibliotecário e o tipo de trabalho que ele exerce no meio educacional. Ficou explícito que seu trabalho é muito importante no processo educacional. Percebeu-se que nem todas as escolas visitadas tinham a mesma realidade: umas tinham mais condições de oferecer aos alunos fontes de informações para pesquisa e outras tinham o acervo um pouco mais tímido. Mas, notou-se que este fato não prejudica o andamento do trabalho.

A pesquisadora foi muito bem recebida em todas as escolas e teve livre acesso às estantes, conhecendo o trabalho realizado pelos alunos na biblioteca e os materiais utilizados. As bibliotecárias se mostraram dispostas a continuar participando ativamente da formação educacional de cada um dos alunos que usam a biblioteca escolar.

6.2 Material

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário, “por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito. Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas”. (SELLTIZ et al, 1965, p. 103)

Selltiz aponta alguns fatores que exercem a influência no retorno dos questionários:

O patrocinador, a forma atraente, a extensão, o tipo de carta que o acompanha, solicitando colaboração; as facilidades para seu preenchimento; motivos apresentados para a resposta e tipo de classe de pessoas a quem é enviado o questionário.

(Id. p. 103)

O autor ressalta, ainda, algumas vantagens apresentadas pelo questionário que são:

- Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados;
- Atinge o maior número de pessoas simultaneamente;
- Economiza pessoal, tanto em adestramento quanto em trabalho de campo;
- Obtém respostas mais rápidas e mais precisas;
- Há menos risco de distorção, porque o entrevistador não influencia as respostas.

As desvantagens são:

- Grande número de perguntas sem respostas;
- Não pode ser aplicado a pessoas sem formação (analfabetas);
- Impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas
- Exige um universo mais homogêneo (SELLTIZ et al, 1965, p. 103)

Ainda de acordo com o autor, ao elaborar um questionário precisa-se levar em consideração a observação de normas precisas com a finalidade de aumentar a sua eficácia e validade. Na organização do questionário, deve-se considerar os tipos, a ordem e os grupos de perguntas, bem como a formulação das mesmas para que não induza o informante ao erro.

O pesquisador deve ter conhecimento do tema do questionário para que possa dividi-lo, organizando uma lista de temas. O processo de elaboração do questionário é longo e complexo exigindo um cuidado maior na seleção das questões, levando em consideração sua importância, isto, é se oferece condições para a obtenção de informações válidas.

O questionário não deve ser muito longo, pois causa a fadiga e o desinteresse do informante. O número de perguntas não é fixo, ou seja, varia de acordo com o tipo de pesquisa e dos informantes.

Depois de o questionário ser redigido, precisa ser testado antes de sua utilização definitiva, aplicando-se alguns exemplares a algumas pessoas escolhidas; este procedimento é chamado de pré-teste.

Esse pré-teste, após a coleta dos dados e análise dos mesmos, evidenciará possíveis falhas existentes, ambigüidades ou linguagem inacessível. Conhecendo-se as falhas, devem-se reformular as perguntas, conservando, modificando ou eliminando alguns itens. Perguntas abertas podem ser transformadas em fechadas. O pré-teste pode ser aplicado mais de uma vez para verificar se o questionário apresenta três elementos importantes:

- a) fidedignidade- independente da pessoa que o aplique obterá os mesmos resultados;
- b) validade- os dados obtidos são necessários à pesquisa;
- c) operatividade- vocabulário acessível e de significado claro para não levar ao erro.

6.3 Aplicação do questionário

O questionário que foi aplicado às bibliotecárias responsáveis por cada uma das 10 instituições escolhidas continha 11 perguntas, sendo três perguntas abertas e as outras fechadas.

Após a aplicação do pré-teste na Biblioteca do Colégio de Aplicação(CAP / UFRJ) com o auxílio da bibliotecária Lucia Arraes, verificou-se que o questionário não continha nenhum tipo de ambigüidade e apresentava total clareza nas perguntas e, por isso, não houve a necessidade de nenhum tipo de mudança.

Como próxima tarefa, iniciou-se a aplicação do questionário no público-alvo, que são os profissionais da informação responsáveis pelas bibliotecas selecionadas. A aplicação do questionário aconteceu no próprio ambiente de trabalho e foi realizada no horário de funcionamento da biblioteca, porque assim ficaria mais fácil analisar a rotina da biblioteca, a frequência, se os alunos procuram a biblioteca, enfim daria mais base para a realização da pesquisa.

Juntamente com o questionário, foi informado às bibliotecárias o objetivo do trabalho para evitar alguns problemas. A pesquisa durou pouco tempo e não prejudicou o funcionamento da

biblioteca, porque ao mesmo tempo em que elas respondiam às perguntas davam atenção aos usuários também.

7 RESULTADOS

Os resultados obtidos mostram que as bibliotecas visitadas são de escolas consideradas tradicionais do Rio de Janeiro. Os resultados mostram, que:

- 100% das bibliotecas entrevistadas possuem, de acordo com a nova lei, um bibliotecário de formação;
- 30% das escolas possuem apenas um bibliotecário;
- 30% das escolas possuem de dois a três bibliotecários;
- Apenas o Colégio Santo Inácio, que representa 10% da amostra possui mais de três bibliotecários trabalhando na biblioteca. Neste caso, a biblioteca possui sete bibliotecários;
- 80% das bibliotecas possuem outro tipo de profissional que trabalha auxiliando os bibliotecários. Os profissionais são, em sua maioria, auxiliares de biblioteca, operadores de máquinas e assistentes administrativos;
- 100% das bibliotecas estão inseridas no projeto pedagógico da escola e realizam um trabalho em conjunto com os professores;
- Em 80% das escolas se inserem no projeto pedagógico das escolas através de projetos de leitura;
- 70% das bibliotecas são visitadas regularmente pelos alunos; não apenas para fazer trabalhos ou em épocas de provas e, sim, sempre que eles têm vontade;
- 100% das bibliotecas realizam trabalhos em parceria com o corpo docente da escola; e todas as atividades ocorrem através de projetos.
- 80% das escolas realizam as seguintes atividades:
 - Hora do conto
 - Feira de livros
 - Exposições
 - Encontro com autores.
- Em 100% das bibliotecas o acervo é constituído por:

- Indicação dos professores
- Sugestão dos alunos
- Sugestão de livreiros
- Seleção dos bibliotecários.
- 100% das bibliotecas oferecem todos os produtos e serviços aos alunos:
 - Empréstimo domiciliar
 - Mural de notícias
 - Guia de notícias
 - Guia da biblioteca
 - Visita guiada
 - Apoio a pesquisa.

Algumas bibliotecas surpreenderam um pouco a pesquisadora, porque como se tratavam de instituições classe A, da cidade do Rio de Janeiro, ficaram um pouco aquém do esperado.

8 CONSIDERAÇÕES

Espera-se com esse estudo que se passe a conhecer melhor o papel educacional do bibliotecário como agente transformador do ensino e que se possa contribuir para que a BE, já entendida como um espaço que promove serviços de apoio à aprendizagem, seja bem equipada com acervos que atendam ao projeto pedagógico da instituição e que seja conduzida por profissionais bibliotecários e não por professores como é a realidade de muitas bibliotecas escolares, principalmente no âmbito das escolas municipais do Estado do Rio de Janeiro.

A este profissional deve caber o papel de fazer com que o usuário se aproxime da biblioteca e esta aproximação pode ser feita de várias maneiras, desde o aproveitamento das datas comemorativas, do próprio processamento técnico do acervo, ao mostrar aos usuários os dados mais importantes em cada obra, o que representa cada número da lombada e o significado de cada elemento das obras do acervo.

O objetivo dessa pesquisa também foi o de explicitar o trabalho em conjunto entre professores e bibliotecários de modo que se atinja um objetivo maior o de colaborar cada vez mais com a formação de futuros leitores. Este objetivo só será alcançado quando forem quebrados alguns paradigmas que já vêm de longos anos de que a biblioteca escolar não seria um lugar onde se incentiva a prática da leitura e o aperfeiçoamento do que foi ministrado em sala de aula.

O caráter tradicional da biblioteca deve ser desmistificado, por meio da realização de atividades culturais que irão trazer os alunos para dentro da BE e, para isso, ela deve ser um local que permita uma multiplicidade de ações, um espaço para a leitura, acesso à Internet, pesquisa, encontros, enfim, ser um espaço acolhedor onde o aluno se sinta parte daquele ambiente.

A BE não deve ser vista como um lugar de silêncio, personificada na figura daquela bibliotecária "velhinha", que manda a todo o momento fazer silêncio. Se na BE houver esta atmosfera formativa e normativa o aluno NÃO voltará a frequentá-la e perdem-se todas as possibilidades de se fazer com que a leitura e a busca da informação tornem-se hábitos familiares na vida do estudante.

A preocupação com o incentivo à leitura, a disseminação da informação, a produção de conhecimento relevante e a atuação no desenvolvimento intelectual e cultural dos alunos são alguns pontos que qualificam a BE como agente educativa.

O bibliotecário escolar deve conhecer seu acervo para que possa passar o conteúdo aos seus usuários, nas atividades realizadas pela biblioteca como a hora do conto ou do atendimento do dia-a-dia

Uma vez conquistado o usuário, se tem nele um grande incentivador à melhoria dos serviços prestados pela biblioteca; assim, este usuário irá procurar mais a biblioteca. O bibliotecário tem papel fundamental na formação educacional dos alunos, à medida que colabora com os professores para a formação intelectual de educandos.

Para corroborar os pontos fortes e fracos apontados pela literatura sobre BEs, a pesquisa realizada- mesmo com uma amostra pouco significativa- demonstrou que a fundamentação teórica levantada retrata a situação ideal de algumas BEs: com pessoal adequado à sua frente, acervo compatível, atuando em conjunto com professores, voltadas para o objetivo de influenciar positivamente os alunos na sua formação educacional.

Recomenda-se, no entanto, que outros estudos sejam realizados, para se verificar, se essa realidade se repete em outras BEs do Rio de Janeiro, principalmente naquelas que são vinculadas aos governos municipal e estadual, que são a maioria neste cenário educacional.

REFERÊNCIAS

- AMATO, Mirian, GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: Nery, Alfredina et al. **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989. 108 p.
- CAMPELLO, B. **A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para seu aperfeiçoamento**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. *Anais*. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. CD-ROM.
- DAVIES, Ruth Ann. **La biblioteca escolar: propulsora de la educacion**. Buenos Aires: Bowker Editores, 1974.
- FURTADO, C. A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: espaço de ação pedagógica, 3., 2004, Belo Horizonte. *Anais eletrônicos*. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/gebe> Acesso em: 18 dez. 2009.
- LITTON, Gaston. **Bibliotecas escolares**. Buenos Aires: Bowker, 1974.
- LOURENÇO FILHO, M. B. **O ensino e a biblioteca: 1ª conferência da série educação e biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1944.
- MACEDO, Lucas Santos; MELLO, Cláudio José de Almeida. **Aspectos sobre a leitura na biblioteca escolar**. Disponível em: <http://web03.unicentro.br/pet/pdf/08_lucas.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2010.
- MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR. Tradução de Neusa Dias de Macedo, em 16 de fevereiro de 2000. Haia: IFLA, 1999.
- MAYRINK, Paulo Tarcísio. A biblioteca escolar brasileira: da caracterização teórico-administrativa ao estabelecimento de diretrizes e padrões para sua organização e planejamento. 1991. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.
- MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 107 p.
- PINHEIRO, Andréia S. P. Bibliotecário autônomo. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 15, n.1, p. 95-113. jan./jun. 1987.
- MORO, Eliane L. da Silva. **Ação cultural na biblioteca escolar**. Disponível em: <http://www.echos.ufrgs.br/bibliotec/conteudos/T_a_cultural.htm>. Acesso em: 15 dez. 2010.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. São Paulo: Melhoramentos, 1993. 167p

RIBEIRO, Tadeu Rodrigues et al. **Organização da biblioteca escolar**. Belo Horizonte: Coordenadoria de Bibliotecas, 1997. 30p.

SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 119 p.

SILVEIRA, Itália Maria Falceta da. Ensinar a pensar: uma atividade da biblioteca escolar. **Rev. da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v.7, p. 9-30, jan./dez. 1996.

STAVIS, Jaqueline Cristiane; KOCH, Marta Maria Guerra; DRABIK, Vivian Ribeiro. BIBLIOTECA ESCOLAR AO ALCANCE DAS MÃOS. **Rev Pec Curitiba**, Curitiba, v. 1, n. 1, p.35-38, 21 jul. 2000.

STUMPF, I. R. C. Funções da biblioteca escolar. **Cadernos do CED**, Florianópolis, v. 4, n. 10, p. 67-80, jul./dez. 1987.

TAVARES, Denise Fernandes. **A biblioteca escolar**. São Paulo: LISA, 1973.

VIANNA, M.M.; CARVALHO, N. G. de M.; SILVA, R. M. da. Entre luz e sombra...: uma revisão de literatura sobre biblioteca escolar. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: espaço de ação pedagógica, 1., 1998, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 1998.

APÊNDICE

Questionário

Nome da Biblioteca Escolar (BE): _____

1) Quantos bibliotecários possui a BE?

apenas um de dois a três mais de três

2) A BE possui outro tipo de profissional?

sim não

3) Caso positivo, qual/quais: _____

4) A BE está inserida no projeto pedagógico da Escola?

sim não

5) Caso positivo, de que forma?

6) Como é a frequência dos alunos à BE?

- Quando têm interesse
- Só em época de provas
- Só acompanhados do professores
- Outro motivo: _____

7) Existe integração entre o trabalho da BE com as atividades do corpo docente?

sim não

8) Caso positivo, como isso ocorre?

9) Que tipos de atividades são desenvolvidas na BE?

Hora do conto Encontro com autores

Feira de livros Pinturas

Exposições Dramatizações

outras _____

10) Como é constituído o acervo da BE?

Por indicação de professores

Por sugestão de alunos

Por sugestão de livreiros

Por seleção de bibliotecários

11) Que tipo de serviços e produtos a BE oferece para alunos?

empréstimo domiciliar

mural de notícias

guia da biblioteca

visita guiada

apoio a pesquisa

Obs: As perguntas 9,10 e 11 podem ter mais de uma resposta.

Nome do informante: _____

Cargo: _____

ANEXO

**LEI Nº 12.244, DE 24 DE MAIO DE 2010**

Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

OPRESIDENTEDAREPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Carlos Lupi